

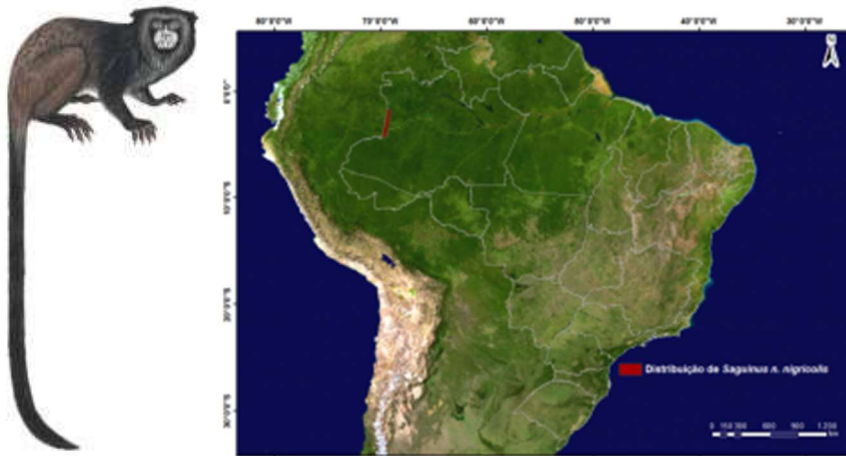
Mamíferos - *Saguinus nigricollis nigricollis* - Sauim

Avaliação do Risco de Extinção de *Saguinus nigricollis nigricollis* (Spix, 1823) no Brasil

Camila Crispim Muniz¹

Instituição dos autores

¹Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Primatas Brasileiros (CPB), Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio). camilacrispim@gmail.com



Ordem: Primates

Família: Callitrichidae

Nomes comuns por região/língua:

Português – Sauim.

Inglês – Spix's Black Mantle Tamarin.

Notas taxonômicas:

A taxonomia deste táxon é baseada no estudo de Hershkovitz (1982). Aqui está sendo seguida a taxonomia proposta por Rylands (2012).

Categoria e critério para a avaliação da espécie no Brasil: Dados Insuficientes (DD).

Justificativa:

A localidade tipo de *Saguinus nigricollis nigricollis* é em São Paulo de Olivença (AM), entretanto os limites de distribuição no Brasil são desconhecidos, uma vez que o táxon não foi mais registrado no país desde a sua descrição em 1823. Suspeita-se que ocorra no interflúvio Içá- Solimões, mas para isso, precisa-se de novas pesquisas para confirmação dos seus limites. Portanto, foi categorizado como Dados Insuficientes (DD).

Histórico das avaliações nacionais anteriores: Táxon não consta na última avaliação nacional.

Avaliações em outras escalas:

Avaliação Global (IUCN): Menos Preocupante (LC).

HISTÓRIA DE VIDA

Atualmente, não há dados de história de vida para *S. nigricollis nigricollis*, sendo assim foram consideradas as informações disponíveis para o táxon mais próximo.

Maturidade sexual (anos)	
Fêmea	18 meses para o gênero (Eisenberg 1977)
Macho	24 meses para o gênero (Eisenberg 1977)
Peso Adulto (g)	
Fêmea	500 (Defler 2003).
Macho	500 (Defler 2003).
Comprimento Adulto (mm)	
Fêmea	Cabeça-corpo: 220, cauda: 340 (Defler 2003).
Macho	Cabeça-corpo: 220, cauda: 340 (Defler 2003).
Tempo geracional (anos)	6 (IUCN/SSC 2007)
Sistema de acasalamento	Desconhecido.
Intervalo entre nascimentos	6 meses (Defler, 2003).
Tempo de gestação (meses)	Entre 140 e 160 dias para o gênero (Eisenberg 1977, Gengozian et al. 1977).
Tamanho da prole	Normalmente gêmeos (Snowdon & Soini 1988).
Longevidade	Em cativeiro de 20 a 25 anos para o gênero (Nowak 1999)
Características genéticas	
Desconhecido.	

Distribuição geográfica

Saguinus nigricollis nigricollis não é endêmico ao Brasil, ocorrendo também na Colômbia e no Peru e, em território brasileiro, está presente no estado do Amazonas, onde é residente e nativo (Palacios & Stevenson 2008). Hershkovitz (1977) registrou o táxon entre os rios Solimões-Amazonas e Içá-Putumayo, pelo menos, para oeste até a foz do rio Napo.

Aquino & Encarnación (1994) documentaram a ocorrência além do rio Napo, ao longo da margem esquerda (norte) deste rio, no Peru, a montante pelo menos até os rios Aguarico, Lagartococha e Güepi na fronteira com o Equador. Na Colômbia, a sua distribuição é pouco conhecida, mas Hernández-Camacho & Cooper (1976) e Defler (1994) relataram que ocorre ao norte do rio Putumayo até o rio Caquetá e a leste na fronteira com o Brasil (Hershkovitz 1977, 1982).

Pode estar presente entre os rios Japurá e Içá (Hershkovitz 1977, 1982), além disso, é necessário definir os limites de distribuição do táxon.

Não há indicações (inferências, suspeita) de que a distribuição atual do táxon está reduzida em relação a sua área de ocupação ou extensão de ocorrência histórica.

População

O tamanho da população total remanescente não é conhecido e não se sabe se o número de indivíduos maduros deste táxon é superior a 10.000.

Podem formar grupos de 2 a 30 indivíduos, porém são mais frequentes em grupos menores (2 a 8 indivíduos) (para o gênero) (de la Torre & Stevenson 2008, Auricchio 1995).

Suspeita-se que exista aporte de indivíduos de fora do Brasil, entretanto não se sabe da contribuição relativa de populações estrangeiras para a manutenção das populações nacionais.

Informações sobre abundância populacional: 10-18,6 ind/km² (Snowdon & Soini 1988, Sussman & Kinzey 1984).

Tendência populacional: Em declínio

Hábitat e ecologia

Saguinus nigricollis nigricollis habita floresta Amazônica de baixada, floresta sazonalmente inundada e florestas decíduais na Colômbia (Izawam 1978, Snowdon & Soini 1988, Tovar 1994, de la Torre et al. 1995). O táxon não é restrito a habitats primários e apresenta tolerância a modificações/perturbações no ambiente, tendo sido registrado em florestas secundárias, fragmentos florestais e bordas de floresta (Izawa 1978, Snowdon & Soini 1988, Tovar 1994, de la Torre et al. 1995).

A área de vida do táxon é estimada em 41,7 – 56,2ha (informação para *S. n. graellsii*) (de la Torre et al. 1995).

Ameaças e usos

Não foram identificadas ameaças significativas para o táxon.

Ações de conservação

A espécie está listada no Apêndice II da CITES.

Presença em áreas protegidas

Amazonas: ESEC Juamí-Japurá (831.524,72ha) (Rylands et al. 1993).

O táxon provavelmente está presente em Unidades de Conservação na Colômbia: Parque Natural Amacayacú National, Parque Natural La Paya National e Parque Natural Cahuinarí National (Defler 1994).

Pesquisas

Pesquisas para confirmar sua distribuição.

Referências Bibliográficas

Aquino, R. & Encarnación, F. 1994. Primates of Peru / Los Primates del Perú. Primate Report, 40: 1-127.

Auricchio, P. 1995. Primatas do Brasil. Terra Brasilis. 168p.

de la Torre, S. & Stevenson, P. 2008. *Saguinus nigricollis*. In: IUCN 2011. IUCN Red List of Threatened Species. Version 2011.2. Disponível em www.iucnredlist.org. (Acessado em 08/02/2012).

de la Torre, S.; Campos, F. & de Vries, T. 1995. Home range and birth seasonality of *Saguinus nigricollis* graellsii in Ecuadorian Amazonia. American Journal of Primatology, 37: 39-56.

Defler, T.R. 1994. La conservación de primates en Colombia. Trianea, 5: 255-287.

Defler, T.R. 2003. Primates de Colombia. Conservation International, Bogota.

Eisenberg, J.F. 1977. Comparative ecology and reproduction in New World monkeys. Pp. 13-22. In: Kleiman, D.G. (ed.). The biology and conservation of the Callitrichidae. Smithsonian Institution Press. 354p.

Gengozian, N.; Batson, J.S. & Smith, T.A. 1977. Breeding of tamarins (*Saguinus* spp.) in the laboratory. Pp. 207-218. In: Kleiman, D.G. (ed.). The biology and conservation of Callitrichidae. Smithsonian Institution Press. 354p.

Hernández-Camacho, J. & Cooper, R.W. 1976. The nonhuman primates of Colombia. Pp. 35-69. In: Thorington Jr., R.W. & Heltne, P.G. (eds.). Neotropical Primates: field studies and conservation. National Academy of Sciences. 135p.

Hershkovitz, P. 1977. Living New World monkeys (Platyrrhini), with an introduction to Primates. The University of Chicago Press. 1117p.

Hershkovitz, P. 1982. Subspecies and geographic distribution of black-mantle tamarins *Saguinus nigricollis* Spix (Primates: Callitrichidae). Proceedings of the Biological Society of Washington, 95 (4): 647-656.

IUCN/SSC Neotropical Primates Species Assessment Workshop (Red List). 2007. Oficina realizada em Novembro de 2007 em Orlando, Florida, Estados Unidos.

Izawa, K. 1978. A field study of the ecology and behavior of the black-mantle tamarin (*Saguinus nigricollis*). Primates, 19: 241-274.

Nowak, R.M. 1999. Walker's mammals of the world. Johns Hopkins University Press, Baltimore and London. 1, VI + 2015p.

Palacios, E. & Stevenson, P. 2008. *Saguinus nigricollis* ssp. *nigricollis*. In: IUCN 2011. IUCN Red List of Threatened Species, Version 2011.2. Disponível em www.iucnredlist.org. (Acessado em 08/02/2012).

Rylands, A.B. 2012. Taxonomy of the Neotropical Primates – database. International Union for Conservation of Nature (IUCN), Species Survival Commission (SSC), Primate Specialist Group, IUCN, Gland.

Rylands, A.B.; Coimbra-Filho, A.F. & Mittermeier, R.A. 1993. Systematics, distributions, and some notes on the conservation status of the Callitrichidae. Pp. 11-77. In: Rylands, A.B. (ed.). Marmosets and Tamarins: Systematics, Behaviour, and Ecology. Oxford University Press. 396p.

Snowdon, C.T. & Soini, P. 1988. The tamarins, genus *Saguinus*. Pp. 223-298. In: Mittermeier, R.A.; Rylands, A.B.; Coimbra-Filho, A.F. & Fonseca, G.A.B. (eds.). Ecology and behavior of neotropical primates - Vol. 2. Littera Maciel Ltda. 612p.

Sussman, R.W. & Kinzey, W.G. 1984. The ecological role of the Callitrichidae: A review. American Journal of Physical Anthropology, 64 (4): 419-444.

Terborgh, J. & Wilson, A.C. 1983. Ecología y comportamiento de *Saguinus* en el Parque Nacional de Manu, Perú. Pp.167-174. In: La Primatología en Latinoamérica. (Ed.: Saavedra, C. J.; Mittermeier, R. A. & Santos, I. B.) WWF.

Tovar, N.V. 1994. Activity patterns of *Saguinus nigricollis hernandezi* at the Tinigua National Park, Colombia. Field Studies of New World Monkeys, 9: 23-31.

Ficha Técnica

Citação:

Muniz, C. C.

2015.

Avaliação do Risco de Extinção de *Saguinus nigricollis nigricollis* (Spix, 1823) no Brasil.

Processo de avaliação do risco de extinção da fauna brasileira.
ICMBio.

<http://www.icmbio.gov.br/portal/biodiversidade/fauna-brasileira/estado-de-conservacao/7256-mamiferos-saguinus-nigricollis-nigrocollis-sauim.html>

Oficina de Avaliação do Estado de Conservação de Primatas Brasileiros.

Data de realização: 30 de julho a 03 de agosto de 2012.

Local: Iperó, SP.

Avaliadores:

Alcides Pissinatti, Amely B. Martins, André C. Alonso, André de A. Cunha, André Hirsch, André L. Ravetta, Anthony B. Rylands, Armando M. Calouro, Carlos E. Guidorizzi, Christoph Knogge, Fabiano R. de Melo, Fábio Röhe, Fernanda P. Paim, Fernando de C. Passos, Gabriela Ludwig, Gustavo R. Canale, Ítalo Mourthé, Jean P. Boubli, Jessica W. Lynch Alfaro, João M. D. Miranda, José Rímoli, Júlio C. Bicca-Marques, Leandro Jerusalinsky, Leandro S. Moreira, Leonardo G. Neves, Leonardo de C. Oliveira, Líliam P. Pinto, Liza M. Veiga, Maria Adélia B. de Oliveira, Marcos de S. Fialho, Mariluce R. Messias, Mônica M. Valença-Montenegro, Rosana J. Subirá, Renata B. Azevedo, Rodrigo C. Printes, Waldney P. Martins, Wilson R. Spironello.

Colaboradores:

Amely B. Martins (Ponto Focal), André C. Alonso (Apoio), Camila C. Muniz (Apoio), Carlos E. Guidorizzi (Facilitador), Emanuella F. Moura (Apoio), Fabiano R. de Melo (Coordenador de táxon), Gerson Buss (Apoio), Liza M. Veiga (Coordenador de táxon), Marcos de S. Fialho (Coordenador de táxon), Rosana J. Subirá (Facilitadora), Taissa Régis (Apoio), Werner L. F. Gonçalves (Apoio).